

saúde



DOR DURANTE O SEXO

Sexo combina com prazer, mas para muitas mulheres, e também para os homens, a relação sexual se torna um pesadelo devido à dor que sentem durante o ato. Problemas físicos e psicológicos são as causas desse transtorno e, se tratados corretamente, podem trazer de volta a satisfação com o coito.

As mulheres são as mais atingidas pelo problema. Pouca lubrificação em consequência da menopausa, do parto, da amamentação e até pela pouca excitação sexual antes da relação, além de infecções, feridas, traumas e vaginismo podem ser a causa da dor, especifica Telma Regina Marinho Zalka, ginecologista, responsável pelo ambulatório de Dor Abdominal, Pélvica e Perineal do Centro Interdisciplinar da Dor do HC-FMUSP e membro da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED).

"Chamamos de dispareunia a dor ou desconforto durante o ato sexual, que constitui uma disfunção sexual determinada por alterações físicas entre emocionais e se caracteriza por dor persistente ou recorrente ou desconforto associado com a tentativa ou com a completa penetração vaginal. A dispareunia afeta de forma importante a qualidade de vida, gera ansiedade e depressão, compromete a atitude sexual, os relacionamentos interpessoais e desenvolve crenças e simbolismos de difícil solução", explica a médica.

Entre as doenças que podem causar a dor durante a relação sexual, Telma aponta a endometriose (presença do endométrio fora da cavidade uterina), vulvodínia (dor ou queimação na vulva durante o sexo ou no simples toque na região), vulvovaginites (inflamação na vulva), disfunções do assoalho pélvico (incontinência urinária, por exemplo), pubalgia (dor na virilha e na região do osso púbis), atrofia vaginal (causada pela menopausa) e congestão pélvica (refluxo de sangue nas veias ovarianas).

Mas, para algumas mulheres, a dor na relação sexual nada tem a ver com o físico e, sim, com fatores psicológicos. "Entre os problemas de ordem emocional, a violência sexual, física e moral, são as causas mais frequentes da dor na relação sexual. Muitas mulheres ainda se submetem a prática sexual sem vontade, na presença da dor, para satisfazer o parceiro", alerta a ginecologista.

O tratamento depende da causa do problema. Se for psicológica, Telma aponta uma solução. "Geralmente, as mulheres consideram o ginecologista como seu clínico e conselheiro. Desta forma, são os primeiros a serem consultados e, quando se sentem confortáveis, orientam e encaminham seus pacientes para profissionais competentes. Muitas vezes, o acompanhamento concomitante do ginecologista e do psicólogo é extremamente benéfico para a paciente", aconselha.

NOTÍCIAS DA ENFERMAGEM



CONGRESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFSSIONAL EM ENFERMAGEM

CONDEPE 2018 chega para revolucionar a prática da Enfermagem

Com a participação de especialistas com reconhecida capacidade prática e científica, será realizado em 3 e 4 de abril de 2018 o Congresso de Desenvolvimento Profissional em Enfermagem, CONDEPE. A proposta é debater os desafios e as perspectivas neste campo de atuação para o futuro, além de proporcionar uma completa revisão de conhecimentos para enfermeiros, técnicas e auxiliares, possibilitando a qualificação contínua da assistência em saúde.

O palco será o Transamérica Expo Center, em São Paulo, referência em eventos no Brasil e no mundo. Destinado também a estudantes e profissionais relacionados, o CONDEPE 2018 vai disponibilizar a excelência das novas técnicas e descobertas em temas como terapia nutricional, terapia intensiva, feridas e estomas, trauma, paciente crítico, estética e saúde e enfermagem forense, entre outros.

"Em virtude da qualidade e amplitude do conteúdo, tratado em talk shows, palestras e workshops, os profissionais serão totalmente atualizados e sincronizados com o que existe de mais atual no Brasil e no mundo", avalia a professora Dra. Ilaneta Pietro, presidente científica do CONDEPE. Ela lembra ainda que o Congresso é uma oportunidade ímpar para a discussão e o aprofundamento nas questões que envolvem o dia a dia da enfermagem diante da globalização, da biotecnologia e da prática colaborativa. "Os profissionais que têm uma boa formação vão levar ao paciente uma assistência melhor, livre de erros, danos, imprevidência, impensar", ressalta.

Veja mais em www.condepe2018.com.br | www.facebook.com/condepecongresso.

APOIO



PERGUNTAS E SUGESTÕES podem ser enviadas para assessoria@diariodonordeste.com.br ou para a Avenida Paraguai, 604, conj. 401 - São Paulo, SP - CEP 08222-002

ATENÇÃO

Dentista ensina como evitar infecções após o implante dental

SÃO PAULO - Os implantes dentários estão em alta e trazem uma série de benefícios para quem perdeu um ou mais dentes. Cerca de 2,2 milhões de implantes são realizados por ano no país, de acordo com dados da AEMO (Associação Brasileira da Indústria Médica, Odontológica e Hospitalar).

Por outro lado, para que o método seja um sucesso, é importante ficar atento aos cuidados.

Com tantos serviços oferecidos a técnica, muitas vezes com diferença significativa de preço, é fundamental que o paciente converse bem com o cirurgião-dentista para saber sobre a origem do material utilizado, se o produto tem aprovação da Anvisa, além de mais detalhes sobre a técnica por trás do procedimento.

"Checar a procedência do material a ser usado nos implantes é providencial, já que hoje existe uma intensa pirataria. Há

produtos bem mais baratos vindos da China, por exemplo, mas sem aprovação da nossa agência reguladora de saúde. Produtos que podem aumentar as chances de infecção", lembra o cirurgião-dentista Renato Davi, consultor da FOM.

Acredita-se que cerca de 1/3 dos implantes que acontecem no país sejam resultados de produtos piratas. Como não passaram por testes é impossível saber se são feitos de substâncias seguras para a saúde. Em geral, esses produtos não se adaptam corretamente por apresentarem dimensões de encaixe folgadas demais, deixando espaço livre para a proliferação de bactérias.

Por isso, outro aspecto que merece a atenção é o tipo de técnica de implante usada no consultório. "Isso porque o encaixe incorreto durante a cirurgia para a introdução do implante pode levar a um problema mais grave, como uma infecção no local e ao redor do novo dente", alerta o Dr.

Davi.

Chamado de peri-implantite, esse tipo de inflamação está relacionada à placa bacteriana ao redor do implante e, às vezes, pela falta de encaixe perfeito no pino de titânio que é introduzido no osso no qual a prótese será apoiada. O mal causa sangramento, dor, problemas na mastigação, perda do implante e, em casos mais graves, até a formação de pus, retração gengival e gengivite, sem contar a perda do implante.

Pesquisas internacionais apontaram que as melhores técnicas empregadas neste tipo de procedimento são aquelas que proporcionam um encaixe certeiro, acompanhado de vedação completa da área entre o pino de titânio e a coroa do dente.

Uma delas bastante eficaz é a que apresenta uma interface "cone morse friccional", uma geometria que permite o encaixe perfeito do dente no pino de conexão.

"Em outras palavras, o método resulta num selamento hermetico. Além de evitar infecções, a tecnologia traz um tratamento mais firme e o uso de brocas especiais que possibilitam ao dentista corrigir angulações diferenciadas, dando assim segurança para o paciente", esclarece o especialista.

Para tornar o implante bem-sucedido, também é importante contar com a colaboração do paciente que deve manter hábitos saudáveis de higienização bucal, uso de fio dental e escovação regular. Também é essencial passar por consultas periódicas, a cada seis meses, ao dentista para fazer a profilaxia, limpeza dos dentes e retirada do tártaro e da placa bacteriana.

Lembre-se: se o paciente sentir dor e notar sangramentos após o implante, é importante procurar a ajuda do dentista para evitar infecções graves que podem levar a perda do dente.

DIFERENÇA

Câncer benigno e maligno



Basicamente, a diferença entre benigno e maligno é definida pela aparência e estrutura das células atacadas pelo tumor. Os tumores benignos são constituídos por células bem semelhantes às que os originaram e não possuem a capacidade de provocar metástases. Já os malignos são agressivos e possuem a capacidade de infiltrar outros órgãos.

A multiplicação celular é "controlada" pelos chamados oncogenes ativadores, que regulam o crescimento e a morte da célula. No tumor benigno há uma mutação na estrutura genética dos oncogenes, mas nada capaz de "descontrolá-la". O mesmo não ocorre com os tumores malignos, que crescem sem controle por conta da alteração genética.

TIRA TEMA DO TUMOR - Benigno tem células que crescem lentamente e semelhante à do tecido normal. Na maioria dos casos pode ser totalmente removido e o paciente curado por meio de cirurgia.

Maligno as células multiplicam-se rapidamente e têm a capacidade de "invadir" estruturas próximas ao local de origem. A cura neste tipo de tumor depende do diagnóstico precoce e do tratamento adotado.

O QUE É CÂNCER?

O câncer pode ser definido como uma alteração celular - uma célula do organismo passa a se replicar de maneira desordenada e descontrolada dando origem a uma neoplasia (popularmente conhecida como tumor).

Nosso organismo é formado por milhões de células, que diariamente se "renovam" em um processo natural chamado de divisão celular. Todos os dias as células se replicam, mas temos mecanismos de de-

fesa, uma espécie de "freio", que impõem o limite até onde elas podem se multiplicar sem gerar um tumor", explica a oncologista Lucíola de Barros Pontes, do Hospital Israelita Albert Einstein.

Se, por uma série de fatores, genéticos ou adquiridos, esse freio da divisão celular é comprometido, há o risco de desenvolvimento de um câncer. "O câncer nada mais é do que um conjunto de células que adquirem a capacidade de um crescimento

anormal".

Em condições normais, a divisão celular é responsável pela formação, crescimento e regeneração dos tecidos saudáveis do corpo (oncogenes). Mas ao perder a capacidade de frear seu desenvolvimento, a célula forma um tumor (câncer), que pode invadir tecidos e órgãos e espalhar-se pela corrente sanguínea ou pelo sistema linfático - processo denominado metástase.

COMO SURGE O CÂNCER?

As células do corpo se renovam constantemente. Por fatores hereditários ou adquiridos, por exemplo, como alimentação inadequada e cigarro, algumas células sofrem mutações. Em um sistema saudá-

vel elas são eliminadas pelo sistema imunológico.

Quando não são eliminadas pelo sistema imunológico, as células mutantes se reproduzem de forma descontrolada e de-

sordenada.

O câncer cresce em progressão geométrica, ou seja, de forma acelerada - "alimentado" por nutrientes e oxigênio transportados pelos vasos sanguíneos.